



## INOVAÇÃO METODOLÓGICA NA DISCIPLINA DIFERENÇA E ENFRENTAMENTO PROFISSIONAL NAS DESIGUALDADES SOCIAIS OFERTADA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

METHODOLOGY INNOVATION IN DISCIPLINE DIFFERENCE AND PROFESIONAL FACING IN SOCIAL INEQUALITY IN DISTANCE EDUCATIONAL TO PRESENCIAL GRADUATION STUDENTS

- **Luciana de Lima** (Universidade Federal do Ceará – [luciana@virtual.ufc.br](mailto:luciana@virtual.ufc.br))
- **Robson Carlos Loureiro** (Universidade Federal do Ceará – [robson@virtual.ufc.br](mailto:robson@virtual.ufc.br))

### Resumo:

*O objetivo da pesquisa é descrever a proposta metodológica da disciplina “Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais” ofertada pela Universidade Federal do Ceará em 2015.1. Compreende-se a Educação a Distância como um modo de se fazer docência diferente diante do desenvolvimento de inovações metodológicas. A pesquisa caracterizada como Estudo de Caso apresenta como unidade de análise a proposta metodológica da disciplina “Diferença” ofertada para 270 alunos de cursos presenciais na modalidade a distância. A pesquisa se subdivide em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Na primeira, são preparadas as estratégias, os protocolos e os instrumentos da pesquisa. Na segunda, são coletadas as propostas metodológicas da disciplina, os dados quantitativos e qualitativos de participação de alunos e professores. Na terceira, é realizada uma triangulação metodológica por meio da comparação das informações nos diferentes instrumentos. A disciplina “Diferença” apresenta uma proposta diferenciada congregando 7 saberes voltados para o estudo das Desigualdades Sociais na realidade brasileira com atuação de 7 professores simultaneamente. O índice de evasão ficou abaixo de 10%, envolvendo alunos de 40 cursos diferentes. Os alunos mantiveram uma homogeneidade na participação dos fóruns de discussão. Os professores participaram de forma heterogênea, sobressaindo-se em número de mensagens aqueles com maior experiência na modalidade a distância.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Filosofia da Diferença. Desigualdades Sociais. Inovação. Metodologia.

### Abstract:

*The goal of the research is to describe the methodological propose of “Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais” discipline offered by University Federal of Ceará in 2015.1. It is understood the distance education as a way of doing teaching on the development of methodological innovations. The research characterized as Case Study presents as the analysis unit the methodological proposal “Diferença” discipline offered to 270 students in classroom courses in the distance modality. The research is divided into three stages: planning, data collection and analysis. At first, the strategies, protocols and research instruments are prepared. In the second, the discipline methodological proposals, the quantitative and qualitative data of students and teachers’ participation are collected. In the third, a methodological triangulation by*





*comparing the information is held in different instruments. The “Diferença” discipline presents a different bringing 7 knowledge focused on the study of Social Inequalities in the Brazilian reality with action 7 teachers simultaneously. The dropout rate was below 10%, involving students from 40 different courses. Students maintained a homogeneous participation in discussion forums. Teachers participate in a heterogeneous way, excelling in number of those messages with greater experience in the distance modality.*

**Keywords:** Distance Education. Difference Philosophy. Social Inequalities. Innovation. Methodology.

## 1. Introdução

A base fundamental deste trabalho se inspira nas ideias de Michel Foucault (2005), mais especificamente naquilo que ele denominou de “caixa de ferramentas” e que se caracteriza por escolhas de categorias através das quais é possível compreender as relações políticas de disciplinamento e controle, proporcionando ideias para construir categorias de análise voltadas para se compreender as relações entre saber, poder e verdade.

Contudo, não se buscam as análises feitas por Foucault sobre educação, nem se pretende afirmar que o autor escreveu sobre esse assunto o que se contradiz às suas perspectivas teóricas. Por isso, apropriam-se de fragmentos do caminho de compreensão por ele percorrido e se disponibilizam para construir uma perspectiva como produção de ciência e filosofia.

A modalidade de Educação a Distância compreendida, neste trabalho, como um modo de se fazer docência e de proporcionar ao discente acesso aos saberes específicos necessários a sua formação através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), enfatizando o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem caracteriza, na contemporaneidade, outro tipo de ação docente e discente diferente daqueles usados na docência presencial orgânica (o professor e os alunos em ambiente físico concreto), bem como a possibilidade de desenvolvimento de formas midiáticas para a apresentação dos conteúdos didáticos. Contudo, percebe-se, nesta modalidade, uma condição muito heterogênea de capacidades, incapacidades técnicas do docente e do discente, gerando uma discussão ampla sobre as questões de qualidade, efetividade e eficiência das metodologias comumente utilizadas nessa modalidade.

Discutir a Educação a Distância tendo em vista estas categorias citadas anteriormente, caracterizadas como neoliberais, tão presentes nos discursos da governamentalidade contemporânea, sobrepõe-se a outras categorias que se pretende abordar neste trabalho e que se constituem em uma condição de resistência à consolidação de um sujeito reproduzidor de conhecimentos. São elas: a ética, a crítica, o trabalho na diferença/diversidade e a construção de um *homo sapiens* social.

Ainda assim, a possibilidade de ampliação de acesso às informações e à própria formação dos discentes, que o uso das TDICs apresenta para a prática da docência estabelecem, potencialmente, a construção de outros paradigmas diferentes da docência presencial. Esta modalidade de educação requer o desenvolvimento de metodologias e didáticas adequadas, que proponham outra abordagem das relações entre docente e





discente, modificando, desta forma, as relações de poder, saber e de construção das verdades. A internet se consolida como uma ferramenta poderosa para o acesso às informações, ao estabelecimento de diálogos entre os participantes, principalmente pelo uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que ainda apresentam uma tendência controladora e disciplinar, uma vez que criam espaços praticamente inacessíveis àqueles que queiram transitar entre disciplinas que não fazem parte das escolhas formalizadas em sua matrícula (seja matricula como estudante ou matricula como docente de uma determinada disciplina).

Esta contradição entre as características do uso das redes sociais que teoricamente deveriam permitir que todos se comunicassem com todos, a exemplo do que define Pierre Lévy (1999) e as propostas dos ambientes virtuais que limitam as trocas e diálogos, única e exclusivamente, entre aqueles sujeitos discentes que estão vinculados a uma mesma disciplina, mobilizam a necessidade de se construir uma proposta que se caracteriza por ser amplamente transversal dentro de toda a Universidade. Assim, este trabalho tem como foco a disciplina intitulada “Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais”, ofertada na modalidade a distância pela Universidade Federal do Ceará (UFC), como disciplina livre. Recebe matrícula de alunos de qualquer curso de graduação da UFC, sejam bacharelados ou licenciaturas, de áreas científicas ou filosóficas.

O objetivo deste trabalho é descrever a proposta metodológica da disciplina “Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais” ofertada pela UFC como disciplina de graduação, evidenciando resultados quantitativos e qualitativos de participação de alunos e professores na oferta realizada em 2015.1.

## 2. A educação a distância na contemporaneidade

Pensar em educação a distância significa, entre outras possibilidades, pensar o uso de didáticas e metodologias para se trabalhar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Trata-se de exercitar a docência dentro de outra lógica que não aquela instalada desde o século XV, consolidando-se posteriormente nos séculos XVIII e XIX, chegando até os dias atuais pelos modelos da educação presencial orgânica e de disciplinarização dos conteúdos.

Na contemporaneidade, a educação a distância depende profundamente das TDICs em razão de variados motivos: o acesso geográfico à "sala de aula"; os tempos de deslocamento dos discentes trabalhadores; algumas situações dos próprios docentes, que em razão da natureza dos seus trabalhos na Universidade são impedidos de estarem em determinados lugares ou mesmo se referindo às necessidades de participação em eventos e congressos acadêmicos; situações de escolha pessoal pela experimentação de outra modalidade de ensino; e, tantas outras necessidades que fazem com que se forneçam formação ao Cidadão.

Na modalidade a distância, o docente é confrontado com a necessidade de submeter a novas lógicas didático-metodológicas suas práticas consolidadas de ensino, aprendizagem e avaliação. Decorre daí a necessidade de se refletir sobre a apropriação destas tecnologias





metodológicas e didáticas e também das tecnologias eletrônicas que na contemporaneidade são bastante usadas para que se possa trabalhar a distância. Trata-se por isso de uma espécie de emancipação da docência.

Contudo, diversos problemas em relação às estruturas curriculares, à formação de professores, à produção de material didático, à fragmentação dos saberes e à ampla utilização de vivências acadêmicas que priorizam a memorização de conhecimentos (MORIN, 2010; GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2006; GIBBONS *et al.*, 1994) são problemas que afetam a possibilidade de se trabalhar a educação a distância nas universidades de uma forma mais equalizada com as necessidades da contemporaneidade.

Esta falta de equalização, no entanto, não se trata de desconhecimento das necessidades inerentes à implementação de outra modalidade de educação mais dependente das TDICs. Trata-se de um tipo de ação da governamentalidade dominante no âmbito da micropolítica praticada nas instituições de ensino, denotando uma falta de vontade política nas orientações burocráticas e educacionais que possibilitem mudança e integração destas técnicas à educação (MIZUKAMI, 2006).

Deste quadro emergem a necessidade de se pesquisar e desenvolver metodologias de docência que possibilitem ao professor navegar neste novo oceano de possibilidades e ao mesmo tempo ganhar espaço para refletir e se preservar de novas exigências profissionais que podem conduzir a situações extremas, fazendo com que o trabalho docente se multiplique de forma exponencial em razão da necessidade de equalização das aulas presenciais orgânicas com as aulas presenciais virtuais. Nesse sentido, considera-se que a presencialidade do docente frente ao discente e vice-versa não são caracterizadas pela necessidade de estar fisicamente no mesmo lugar ainda que sejam formas de presencialidade diferenciadas.

Por outro lado, existem possibilidades de se pensar didáticas e metodologias que ofereçam mais tempo ao professor para a construção do seu espaço de aprendizagem garantir uma qualidade interessante no sentido de possibilitar a construção de processos significativos de ensino, aprendizagem e avaliação para ambos os grupos docentes e decentes.

Na teoria e na prática da educação a distância, percebe-se a influência construída historicamente da dependência dos discentes das considerações e da intervenção do professor, bem como uma dependência do controle e disciplinamento do desempenho dos próprios docentes, promovendo a consolidação de uma hierarquização que é uma das “molas mestras” para sua mobilização. Esse mecanismo consolidado das instituições educacionais passa a ter outra lógica quando se trata da educação a distância, e ainda que os docentes tenham inúmeras ferramentas disponibilizadas pelos ambientes eletrônicos para exercitar o controle e a mobilização do discente, a participação consciente deste na construção da sua motivação é *sine qua non* para que o processo educativo ocorra.

Os discentes estão historicamente treinados e modelados para serem constantemente estimulados pelo docente. Na modalidade a distância esta lógica é menos evidente, sendo exercida mais por meio de prazos e metodologias do que propriamente pela presença de autoridade do docente. Desse quadro demanda a necessidade de se romper com paradigmas sócio-políticos de docência, semelhante àqueles observados nas escolas do século XIX, buscando construir outra prática de ensino (LIMA; LOUREIRO, 2012).





Lima e Loureiro (2014) salientam que a maioria de docentes e discentes utiliza as tecnologias digitais em seu cotidiano, identificando que 98,51% de professores em processo formativo acreditam no uso das TDICs para a docência. Argumenta-se, portanto, sobre a importância e a necessidade de que as formações propiciem a apropriação dessas tecnologias nos diferentes processos formativos para docência. Autores como Mill (2010), Del Pino (2011), Tardif e Lessard (2011) enfatizam a necessária preparação do docente para atuar na contemporaneidade e os dois primeiros, especificamente na modalidade de EaD. Contudo, as narrativas esbarram na problemática dos custos e na cultura de se pensar a docência por parte dos financiadores públicos e privados.

Na proposta metodológica e didática estimulada em disciplina ofertada a distância, com uma característica de ser amplamente transversal e, por isso, disponibilizada para qualquer discente de qualquer curso de graduação da UFC, busca-se ensinar de forma a produzir maior aprendizagem, a partir do mínimo de ensino, no sentido de auxiliar o aluno a procurar e a construir o conhecimento, sem receber informações prontas e acabadas. Supõe-se que o aluno fará melhor, descobrindo por si mesmo o conhecimento de que precisa (PAPERT, 2008). Os docentes atuam, segundo as orientações de uma coordenação que busca garantir um “fio condutor unificado” e que, ao mesmo tempo, respeite e estimule as diversidades inerentes à prática da docência de cada um dos docentes. Logo, os discentes são expostos a diferentes tipos de condução docente e a assuntos e abordagens diversos.

A construção de caminhos de diálogo que ofereçam novas possibilidades para resolver um antigo problema da docência contemporânea, a falta de conexão entre a teoria e a prática, entendidas aqui como discurso, prática e tecnologia, tem sido objeto de estudo de muitos autores que se dedicam a compreender o movimento humano (FOUCAULT, 2005; FEENBERG, 2005; ELLUL, 1968) ainda que suas reflexões não sejam conduzidas diretamente ao docente, são significativas como sujeitos humanos.

### 3. Metodologia

A pesquisa de caráter qualitativo utiliza como metodologia o Estudo de Caso. Essa escolha se justifica pelo fato de investigar um fenômeno contemporâneo, considerando-se o contexto real da disciplina ofertada pela UFC na modalidade a distância; de considerar a não exigência de controle sobre a elaboração metodológica; e de utilizar fontes de evidências diretas na compreensão dos fenômenos estudados (YIN, 2005).

A unidade de análise da pesquisa é a proposta metodológica da disciplina de graduação “Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais” ofertada pela UFC no semestre 2015.1 para 270 alunos de qualquer área do conhecimento na modalidade a distância.

A disciplina “Diferença” de 64 horas/aula é uma disciplina livre e apresenta como objetivos: traçar panorama das questões que envolvem o enfrentamento das diversidades, focalizando os aspectos históricos, políticos e educacionais; problematizar as noções de enfrentamento profissional na diversidade e na diferença; estudar a importância do enfrentamento profissional no desenvolvimento das relações humanas na perspectiva da diferença; e, problematizar a diversidade nas relações profissionais. Nesse contexto, são





trabalhados 7 conteúdos: Educação a Distância, Filosofia da Diferença, Direitos Humanos, Tecnocultura, Etnia e Africanidades, Identidade de Gênero, Educação Ambiental. Todas as atividades são desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Solar ([www.solar.virtual.ufc.br](http://www.solar.virtual.ufc.br)), com exceção da Avaliação Final no formato de prova escrita desenvolvida presencialmente no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/UFC) em dia e horário pré-determinados. As aulas são ministradas por 7 professores efetivos da UFC com especialização em suas áreas de saber, de tal forma que cada conteúdo fica sob a responsabilidade de um professor, sendo um deles o coordenador da disciplina.

A pesquisa está concebida em 3 etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Na primeira etapa, são preparadas as estratégias, os protocolos e os instrumentos de coleta de dados, bem como as formas de armazenamento e organização de informações para a análise de dados. Além disso, a disciplina é desenhada e cadastrada no AVA Solar.

Na segunda etapa, são coletadas as propostas metodológicas expressas na ementa da disciplina com base nos métodos, estratégias e avaliação propostos; a participação de alunos e professores em âmbito geral e nas atividades solicitadas em cada módulo da disciplina; a opinião e a sugestão dos alunos sobre a proposta da disciplina.

Os instrumentos de coleta são, portanto, a ementa da disciplina, planilha de avaliação e questionário de autoavaliação. São utilizados 3 protocolos de coleta de dados que consideram os seguintes aspectos: apresentação dos objetivos gerais do projeto de pesquisa, dos objetivos específicos da coleta, da descrição das atividades desenvolvidas, de questões necessárias para nortear o trabalho no momento da execução das atividades e um guia para a elaboração do relatório do estudo de caso.

Na terceira etapa, a análise de dados ocorre pela leitura interpretativa dos textos apresentados nos instrumentos de coleta. Para isto, é utilizada uma triangulação metodológica, favorecendo a comparação das informações em diferentes instrumentos da pesquisa, a fim de verificar as convergências e divergências das informações, deixando a generalização a critério do leitor (STAKE, 2010).

A análise de dados se subdivide em 3 momentos: descrição da proposta metodológica da disciplina; descrição dos dados quantitativos da disciplina; descrição dos dados qualitativos da disciplina. No primeiro momento são apresentados os métodos, as técnicas e avaliações propostas. No segundo, são descritos o número de matriculados, de trancamentos, de reprovados e aprovados na disciplina, bem como o número de postagens de mensagens em cada módulo de conteúdo. Na terceira, são apresentadas as opiniões e sugestões dos alunos sobre a proposta metodológica da disciplina.

#### 4. Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados a partir dos três momentos de análise da pesquisa diante da interpretação dos textos contidos nos instrumentos de coleta. Subdividem-se em: proposta metodológica; dados quantitativos; e, dados qualitativos. As inferências se apresentam de forma gradativa, com inter-relação entre os resultados de cada seção a partir da discussão teórica entre os autores que compõem o referencial teórico.





#### 4.1. Proposta metodológica

Ao solicitarem matrícula na disciplina “Diferença”, os alunos são alocados em diferentes turmas no AVA Solar. Em 2015.1 foram abertas 5 turmas com capacidade para 60 alunos cada, iniciando em 20/02/2015 e finalizando em 26/06/2015.

A disciplina “Diferença” é subdividida em módulos: módulo de ambientação, módulo de conteúdos e módulo de avaliação. Os módulos de conteúdos são organizados numericamente, iniciando-se do módulo 1 ao módulo 5. No módulo de ambientação, os alunos conhecem a ementa da disciplina, sua estrutura e funcionamento, além de dicas de organização para estudo a distância, comportamento e ação nos fóruns de discussão, ética na EaD por meio de discussões em fórum. Tem duração de aproximadamente 1 semana.

Nos módulos de conteúdos, cada professor fica responsável por um fórum de discussão, de tal forma que em 2015.1 totalizaram-se 5 fóruns. O fórum 1 versou sobre Filosofia da Diferença, o fórum 2 sobre Direitos Humanos, o fórum 3 sobre Tecnocultura, o fórum 4 sobre Etnias e Africanidades e o fórum 5 sobre Identidade de Gênero. É necessário esclarecer que o conteúdo de Educação Ambiental não foi trabalhado porque não houve professor responsável pelo conteúdo. Cada professor, portanto, acompanha em cada módulo uma turma específica. Para cada módulo ocorre, periodicamente, um rodízio de professores, de tal forma que o professor que acompanhou a turma 1 no módulo 1, passa a acompanhar outra turma no módulo 2, sucessivamente, até que, ao final do semestre tenha trabalhado com todas as turmas. Cada módulo tem duração aproximada de 2 a 3 semanas.

No módulo de avaliação, os alunos respondem um questionário de autoavaliação disponível na internet e participam do último fórum de discussão em que apresentam reflexões sobre a participação em disciplinas a distância, bem como críticas e sugestões para o melhoramento das próximas edições.

As atividades propostas estão vinculadas à leitura de um texto base por módulo e o envio de pelo menos duas mensagens para o fórum de discussão sobre o conteúdo trabalhado, com argumentação teórica durante seu período de vigência. A comunicação é realizada principalmente pelo correio eletrônico e pelos fóruns de discussão. Antes do início de cada módulo, os professores enviam mensagens de boas-vindas aos alunos das turmas específicas, informando a agenda resumida das ações para o trabalho, com apresentação rápida do conteúdo, detalhamento da atividade proposta, título do texto de leitura obrigatória, data de início e término do fórum de discussão, critérios de avaliação, horários de atendimento a distância e participação nos fóruns.

Com a abertura do período do fórum de discussão, cada professor envia a primeira mensagem, semelhante àquela enviada pelo correio eletrônico e inicia o processo de discussão. No decorrer das semanas de duração do módulo, cada professor utiliza a estratégia metodológica que lhe for mais conveniente, considerando-se as especificidades dos conteúdos e as características dos alunos. Em geral, responde os questionamentos dos alunos com informações e novos desafios, envia links para novos textos, espaços, vídeos na internet para suscitar a discussão no fórum. Antes da finalização do fórum de discussão, envia mensagens por correio eletrônico lembrando os alunos da data final. Finaliza o fórum com um resumo da discussão ocorrida.





O material didático está disponível em um espaço específico no AVA Solar denominado Material de Apoio. São disponibilizados para cada área do saber variados textos de leitura. Alguns professores optam pela escolha de apenas um texto; outros por fragmentos de textos; outros ainda por vários textos.

A avaliação na disciplina ocorre por meio de somatório de pontos, considerando-se a escala numérica de 0 a 10 utilizada na UFC. Cada fórum apresenta nota máxima de 2,0 pontos, atribuída por cada professor de acordo com os critérios por ele/ela estipulados, levando em consideração sua experiência docente e o conteúdo que aborda em cada módulo. Os alunos que não atingem nota maior ou igual a 7,0 no final do semestre têm o direito de realizar uma Avaliação Final que ocorre após o período letivo com prova escrita presencial em dia e horário previamente definidos. Os alunos cujas notas são menores do que 4,0 ficam reprovados por nota. São avaliados com nota apenas os módulos de conteúdos.

A frequência na disciplina é calculada pelo número de atividades propostas considerando-se todos os módulos com um total de 7 atividades. Como a disciplina apresenta 64 horas/aula, cada atividade contempla aproximadamente 9 presenças/faltas. Como a UFC permite ao aluno 25% de faltas em qualquer disciplina, no caso desta, é permitido ao aluno a ausência em apenas 2 fóruns de discussão. O aluno é considerado reprovado por falta se estiver ausente a partir de 3 fóruns.

#### 4.2. Dados quantitativos.

Em 2015.1 foram matriculados 270 alunos na disciplina “Diferença”. Houve 9% de trancamentos, 18% de reprovação por falta e 2% de reprovação por nota. Foram aprovados 71% dos alunos. A procura pela disciplina adveio de 40 cursos distintos, sendo o curso de Engenharia Elétrica o mais presente com 58 alunos matriculados, seguido do curso de Engenharia de Produção Mecânica, com 44 alunos e de Agronomia, com 35 alunos matriculados. Aqui, a perspectiva de Morin (2010), de Lima e Loureiro (2012) se materializam em relação à modalidade a distância, proporcionar espaço para a diversidade e mobilizar para uma comunicação mais ampla e transversal entre saberes diferentes, diminuindo a fragmentação dos campos de conhecimento, seja da parte dos professores como dos alunos em seus cursos especialistas.

Foram enviadas 2.386 mensagens pelos alunos a todos os 5 fóruns durante o semestre letivo, equivalendo a uma média de 95,44 mensagens por fórum, representando aproximadamente 2 mensagens por aluno em cada fórum. A participação dos alunos por fórum é homogênea, embora o fórum 4, sobre Etnias e Africanidades tenha obtido um pouco mais de participação dos alunos, enquanto que o fórum 3, sobre Tecnocultura, um pouco menos. A turma A se apresenta como a mais participativa dos alunos e a turma E, a menos participativa (Tabela 1). Percebe-se que, garantindo-se a escolha de tecnologias adequadas por meio do uso de metodologias alinhadas a essa escolha, pode-se oferecer aos alunos espaços de manifestação e registro de suas ideias de forma ampla, integrando escolhas técnicas a métodos que propiciem a troca de informações (MIZUKAMI, 2006).

Tabela 1. Participação dos alunos nos módulos de conteúdos





Alunos	Turma A	Turma B	Turma C	Turma D	Turma E	Total/fórum	Média/fórum
Fórum 1	110	102	97	88	80	477	95,4
Fórum 2	110	89	102	95	76	472	94,4
Fórum 3	105	101	93	81	88	468	93,6
Fórum 4	114	102	102	92	83	493	98,6
Fórum 5	124	90	96	86	80	476	95,2
Total/turma	563	484	490	442	407	2.386	95,44
Média/turma	112,6	96,8	98	88,4	81,4	95,44	

Fonte: Autoria própria.

Foram enviadas 509 mensagens pelos professores a todos os 5 fóruns durante o semestre letivo, equivalendo a uma média de 20,36 mensagens por fórum, representando aproximadamente 4 mensagens por professor em cada fórum, o dobro enviado pelos alunos. É importante ressaltar que são 5 professores atendendo a 60 alunos em cada fórum. A participação dos professores por fórum é heterogênea, diferentemente do que aconteceu com os alunos. O fórum 3, sobre Tecnocultura, é o que houve maior participação do professor, com uma média de 55,4 mensagens por turma. O fórum 5, sobre Identidade de Gênero é o que houve menor participação do professor, com uma média de 4,8 mensagens por turma. A turma A recebeu maior atendimento dos professores, com média de 27,2 mensagens enviadas e a turma E, a que recebeu menor assistência, com 14 mensagens enviadas pelo professor (Tabela 2).

Tabela 2. Participação dos professores nos módulos de conteúdos.

Professores	Turma A	Turma B	Turma C	Turma D	Turma E	Total/fórum	Média/fórum
Fórum 1	28	15	9	6	4	62	12,4
Fórum 2	10	3	7	28	17	65	13
Fórum 3	73	51	54	68	31	277	55,4





Fórum 4	20	25	11	10	15	81	16,2
Fórum 5	5	7	5	4	3	24	4,8
Total/turma	136	101	86	116	70	509	20,36
Média/turma	27,2	20,2	17,2	23,2	14	20,36	

Fonte: Autoria própria.

A importância da presença virtual do professor se evidencia quando este manifesta suas ideias conjuntamente com seus alunos. Pode-se inferir que existe uma relação integrada entre a maior participação dos alunos e a maior participação dos professores. Ambos usuários cotidianos de TDICs conforme explicitado anteriormente (LIMA; LOUREIRO, 2014).

#### 4.3. Dados qualitativos

Utilizando-se as respostas enviadas pelos alunos no fórum de avaliação e no questionário de autoavaliação, último módulo da disciplina, é possível compreender que os alunos procuram em 2015.1 a disciplina “Diferença” pela possibilidade de estudar em casa, diminuindo o deslocamento até à Universidade; pela possibilidade de estudar sem choque de horários com outras disciplinas; por promover o contato direto com alunos de outras áreas do conhecimento; e, por promover a discussão sobre temas polêmicos vinculados às questões das Desigualdades Sociais, caracterizando a integração de temática contemporânea com saberes específicos dos alunos e professores (GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2006; GIBBONS *et al.*, 1994).

Afirmam que não gostaram do pouco tempo que tiveram para estudo de cada área do conhecimento, muito embora as discussões tenham suscitado interesses maiores no tema para futuro aprofundamento. Não acharam prudente o uso exclusivo de *emoticons* para comunicação com os alunos nos fóruns, solicitando dos professores comentários melhor embasados em determinadas ocasiões. Sentiram falta de discussões sobre Enfrentamento Profissional, uma vez que várias temáticas sobre Desigualdades Sociais tenham sido abordadas em outros contextos não vinculados ao mercado de trabalho.

Como sugestão, destacam a necessidade de utilização de videoaulas para diversificar a forma de apresentação do conteúdo, de compreensão das informações veiculadas e de explorar mais ativamente o espaço virtual utilizado. Solicitam a apresentação dos professores por meio de vídeo, para humanizar o ambiente em situações que vão além das fotos inseridas no contexto virtual. Sugerem modificações no processo de avaliação presencial das Avaliações Finais para que também possam ser realizadas a distância.

O interesse manifestado pelos alunos impulsiona a criação de novas formas de interação, de maior participação do professor traduzida como um reconhecimento de sua autoridade potencial no assunto tratado e de utilização de outras formas didáticas de





interação proporcionadas pelas tecnologias, configurando a necessária mudança nas técnicas educacionais de docência (MIZUKAMI, 2006; DEL PINO, 2011; MILL, 2010; TARDIF, 2002).

## 5. Considerações finais.

Diante da compreensão de que a docência na modalidade a distância apresenta características específicas que se diferenciam da modalidade presencial, o objetivo deste trabalho foi descrever a proposta metodológica da disciplina “Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais” ofertada pela UFC em 2015.1, evidenciando resultados quantitativos e qualitativos de participação de alunos e professores.

Com o desenvolvimento de saberes gerenciados por 7 professores em uma única disciplina a distância para alunos de graduação presencial, a proposta metodológica se apresentou de forma diferenciada, com diversidade discussões e autonomia de professores e alunos em participação nos fóruns de discussão. O espaço proporcionou diversidade e mobilização para comunicação ampla e transversal entre os saberes, áreas e cursos diferentes, com manifestações que integraram escolhas técnicas e métodos que propiciaram a troca de informações.

Mediante participação homogênea e focada dos alunos, participação heterogênea e mais frequente dos professores, o interesse pelas discussões impulsionou novas formas de interação entre os sujeitos, maior interesse no aprofundamento dos conteúdos, abertura para sugestões com modificações na proposta metodológica da disciplina e menor evasão.

Pretende-se dar continuidade à pesquisa, evidenciando-se o impacto no processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação em alunos e professores a partir da implementação das mudanças sugeridas na disciplina com pretensões de ampliação da oferta na modalidade a distância para diferentes cursos presenciais da UFC.

## Referências.

DEL PINO, M. **Política educacional e exclusão social**. In: GENTILI, P. (org.) A Cidadania Negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2011, p. 23-40.

ELLUL, J. **A Técnica e o Desafio do Século**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FEENBERG, A. **Teoria Crítica da Tecnologia: um panorama** In: NEDER, R. T. (org.). Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, 2005.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2005.





GIBBONS, M.; LIMOGES, C.; NOWOTNY, H.; SCOTT, P. SCHWARTZMAN, S.; TROW, M. **The new production of knowledge**: the dynamics of science and research in contemporary societies. California: Sage Publications, 1994.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na prática docente de professores universitários. **Anais do XVII Encontro de Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, Fortaleza, 2014.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. O uso das TDIC na Formação do Professor Universitário. **Anais do III Seminário Web Currículo PUC-SP**, São Paulo, 2012.

MILL, D. **Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância**. In: MILL, D.; RIBEIRO, L.; OLIVEIRO, M. Polidocência na educação a distância, múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 23-40.

MIZUKAMI, M. das G. N. **Aprendizagem da docência**: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (orgs.). A Formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata, 2010.

TARDIF, M. **Saberes Decorrentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

